

A garra e os garras de Rodrigo Capoulas



Um problema de saúde de um familiar e o facto deste se ter de deslocar à Turquia para o tratar, fez com que Rodrigo Capoulas quisesse trazer a ideia de utilizar o peixe garra-rufa no tratamento de doenças dermatológicas.

O projecto está pensado para a região algarvia do Alte, cuja expansão para o país é outro sonho a concretizar.

PS: o Rodrigo foi o vencedor do concurso Realiza o Teu Sonho.

Nós, Finalistas



AP: Como é que soube do “Realiza o Teu Sonho” e por que resolveu participar?

RC: Descobri o concurso por acaso na internet. Resolvi participar justamente porque tinha um sonho e o concurso podia ajudar-me a realizá-lo. Na altura pensei que não custaria nada tentar. Acreditava na ideia mas, para a pôr em prática, era necessário algo mais e o concurso prometia dar resposta a isso mesmo.

AP: Que sonho o trouxe até o concurso “Realiza o Teu Sonho” da Associação Acredita Portugal?

RC: O sonho consiste na construção e exploração de unidade de turismo medicinal em Alte, aldeia do interior algarvio. A unidade destingue-se por se dedicar a doenças do foro dermatológico e, para tal, recorrer ao peixe-médico (Garra-Rufa).

AP: Como nasceu esse sonho e porque é que é importante para si?

Um familiar próximo, para usufruir do tratamento do peixe Garra-Rufa (que não cura), necessitou de se deslocar até ao interior da Turquia, dispendendo muito tempo e dinheiro. Por outro lado, a minha família possui alguns terrenos na região de Alte, interior algarvio, aos quais não temos dado qualquer utilidade. Desta forma percebi que tinha em mãos uma oportunidade de negócio e, simultaneamente, a oportunidade de dar uma utilidade a um terreno, retirando algum valor para a minha família, para a comunidade local e para a região.

AP: Como é que a participação no “Realiza o Teu Sonho” o ajudou a estar mais próximo de realizar este projecto?

RC: Para além dos apoios que recebi pela minha classificação, ajudou a credibilizar o projecto e em fazer-me acreditar que tinha em mãos um projecto com potencial.

AP: Quais têm sido as maiores dificuldades ao tentar realizar o seu sonho?

Nós, Finalistas

RC: Até agora tem sido a obtenção de informação fidedigna. No futuro espero dificuldades maiores em aspectos relacionados com a obtenção de fontes de investimento, licenciamentos, e em aspectos técnicos do projecto.

AP: Acreditando que passou por momentos de desânimo perante as dificuldades, qual é o seu segredo para ultrapassá-las e não desistir?

RC: Costumo pensar no caminho já percorrido e rapidamente chego à conclusão de que já “estou demasiado alto” para recuar agora.

AP: Quando realizar o seu sonho, quais serão os passos seguintes? Os próximos sonhos, as próximas metas?

RC: Consolidar e expandir esta unidade. Se possível, gostaria de investir noutros projectos de vertente mais social.

AP: Qual é o seu sonho para Portugal?

RC: Podia referir vários mas, neste

contexto, gostaria de ver as entidades governamentais a reconhecer e proteger devidamente o esforço e a importância dos empreendedores que assumem riscos para um benefício que vai muito para além deles próprios.



AP: Que mensagem gostaria de deixar a todos os portugueses que têm um sonho?

RC: Que, se quiserem ter uma vida melhor, devem lutar pelos sonhos.